

“REDES PARTIDÁRIAS TRANSNACIONAIS” NA AMÉRICA LATINA? COERÊNCIA IDEOLÓGICA ENTRE PARTIDOS E CANDIDATURAS PRESIDENCIAIS (2000-2015)

“Transnational Party Networks” in Latin America? Ideological coherence between parties and presidential candidates (2000-2015)

Augusto Neftali Corte de Oliveira¹

Teresa Cristina Schneider Marques²

Felipe Rocha de Carvalho³

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. **E-mail:** augusto.oliveira@pucrs.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-5615-8187>

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. **E-mail:** teresa.marques@pucrs.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-6038-2704>

³ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. **E-mail:** feliperochacarvalho@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-0679-6092>

RESUMO

A pesquisa investiga cinco organizações internacionais de partidos políticos que operaram durante a onda rosa da América Latina, entre 2000 e 2015. Identificou-se a filiação internacional dos partidos com candidaturas presidenciais em 16 países da América Latina. Por meio de análise de conteúdo, foram identificadas as proposições de política pública e a posição ideológica de 155 programas de governo. Uma contribuição específica da pesquisa é revelar que a associação internacional operou como um identificador ideológico coerente dos partidos e das diretrizes de política pública expressas nas disputas presidenciais. Abre-se a possibilidade, portanto, para futuras investigações sobre as conexões transnacionais na produção e difusão de proposições programáticas no momento eleitoral e seus eventuais reflexos nas políticas públicas domésticas e externas dos governos eleitos.

Palavras-chave: Partidos políticos. Organizações internacionais. Eleições presidenciais.

ABSTRACT

The research investigates five international organizations of political parties that were active during the pink tide in Latin America. We identified the international affiliation of parties with presidential candidacies in 16 Latin American countries. Through content analysis, we were able to pinpoint public policy propositions and the ideological position of about 150 government programs. A specific contribution of the research is to reveal that international affiliation operated as a coherent ideological identifier of parties and public policy guidelines, which were expressed in presidential disputes. This unfolds the possibility for future investigations regarding transnational connections in the production and dissemination of programmatic propositions and their effects on domestic and foreign public policies of elected governments.

Keywords: Political parties. International organizations. Presidential elections.

INTRODUÇÃO⁴

O esforço acadêmico dedicado à compreensão da atuação transnacional dos partidos políticos brasileiros e latino-americanos está em um estágio embrionário. Esta ausência de problematização talvez esteja associada à má compreensão ou à ampla difusão do emprego de uma associação internacional de partidos – o Foro de São Paulo – no debate político brasileiro, com elevada incidência de desinformação⁵. Algumas contribuições específicas sobre o Foro de São

⁴ Agradecemos às críticas e comentários dos/as pareceristas anônimos/as da revista Mural Internacional, que permitiram desenvolver de forma essencial o artigo.

⁵ De acordo com Messenberg (2017, p. 636), na visão dos novos movimentos de direita do Brasil, o Foro de São Paulo “assume – particularmente nos discursos de Olavo de Carvalho, Beatriz Kicis, Marcelo Reis e Bolsonaro – a hipérbole retórica da “personificação do Mal”, a qual se aproxima de forma característica aos delírios de perseguição.” Demuru (2021, p. 247) indica que a extrema-direita brasileira utilizou o Foro de São Paulo para desenvolver a noção da existência de um plano de domínio político e catástrofe socioeconômica na América Latina, interpretação essa articulada pelo presidente Jair Bolsonaro no contexto da eleição presidencial argentina de 2019.

Paulo podem ser destacadas, dentre recentes artigos, comunicações em eventos e teses: Franco (2020), Kostiuk (2019), Ayerve (2019), Novichkova (2019), Melo (2016), Ruivo, Almeida e Toledo (2016), Nafalski (2011, 2012). As abordagens estão voltadas ao papel das conexões transnacionais dos partidos sobre a visão ideológica ou pragmática das agremiações e para seu reflexo posterior na política pública dos governos dos quais participam, especialmente na política externa.

Em relação ao conjunto de associações internacionais de partidos em funcionamento na América Latina, a produção acadêmica parece ser lacunosa. Já no âmbito da literatura internacional, a temática é intensamente explorada em relação à experiência da União Europeia, por conta de instituições como o Parlamento Europeu e os partidos transnacionais europeus (Neto, 2013). De forma mais ampla, sem focar em associações, Onuki, Ribeiro e Oliveira (2009), para Argentina e Chile, e Lopez Burian e Silva (2015), para Brasil e Uruguai, observam que em âmbito parlamentar os partidos políticos demonstram certa coerência ideológica em torno de grupos com visões programáticas transnacionais.

A presente pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento do tema das associações partidárias internacionais na agenda de pesquisa das Relações Internacionais. Seu interesse empírico encontra-se na América Latina do período recente (2000-2015) e em cinco associações em operação no continente: o Foro de São Paulo (FSP), a Internacional Socialista (IS), a Organização Democrata Cristã da América (ODCA), a União de Partidos Latinomericanos (UPLA) e a Internacional Liberal (IL). Objetivamente, esta pesquisa busca identificar se o pertencimento a uma determinada associação internacional de partidos políticos opera como um identificador ideológico ou programático dos partidos políticos nacionais na América Latina. Um resultado positivo pode ser relevante para o desenvolvimento de uma agenda de pesquisa que relacione as conexões transnacionais de partidos políticos na produção e difusão de ideologias e proposições programáticas potencialmente relevantes para a política pública interna e externa dos governos eleitos.

A existência de uma inflexão ideológica para a esquerda ou pós-neoliberal na política doméstica de diferentes países da América Latina no período de interesse está bem demarcada pela literatura especializada (Ruckert, MacDonald e Proulx, 2017). Apreendido como uma resposta crítica ao neoliberalismo, essas transformações políticas por via eleitoral foram englobadas sob o título de “onda rosa” da América Latina. Em um esforço de pesquisa anterior (Oliveira, 2020), foi possível apresentar a visão de que a emergência deste movimento político-ideológico efetivamente implicou em uma dissociação com as proposições políticas do Consenso de Washington.

Do ponto de vista teórico, as organizações partidárias são analisadas a partir das reflexões sobre “redes partidárias transnacionais”. Busca-se compreender se o debate teórico em questão, voltado sobretudo para o caso dos partidos europeus (Wolkenstein, 2020), pode ser aplicado na América Latina. Para isso, a segunda seção do artigo apresenta uma revisão de contribuições recentes para a literatura neste tema. Diante de um cenário marcado por um baixo nível de

institucionalização da ação política além-fronteiras, cabe perguntar em que medida as organizações internacionais de partidos políticos fornecem um elemento de ligação ou estruturação entre as experiências político-eleitorais dos países que vivenciaram a onda rosa da América Latina.

A pesquisa emprega análise de conteúdo dos programas de governo das candidaturas presidenciais de 16 países da América Latina, em eleições que ocorreram no período da “onda rosa” (2000-2015). A estratégia visa mensurar a adesão das candidaturas às políticas econômicas do Consenso de Washington e do Pós-Neoliberalismo, permitindo diferenciá-las do ponto de vista programático ou ideológico. A metodologia e sua operacionalização são apresentadas na terceira seção do artigo, a partir da discriminação das candidaturas de acordo com as organizações internacionais de partidos políticos às quais as agremiações proponentes das candidaturas são vinculadas.

A quarta seção do artigo apresenta a análise empírica e discute seus resultados. Demonstra-se que existe uma relação relevante entre a associação do partido promotor de uma candidatura presidencial e o conteúdo ideológico de seu programa de governo no âmbito da América Latina. Em todo o universo de pesquisa, apenas o conjunto de candidaturas vinculadas ao FSP apresenta um conteúdo programático em que preponderam proposições Pós-Neoliberais. Enquanto o grupo vinculado à IS apresenta equilíbrio entre Consenso de Washington e Pós-Neoliberalismo, nos outros grupos (IL, ODCA, UPLA ou sem associação) prepondera a visão neoliberal. Existem evidências, portanto, de coerência entre o pertencimento às organizações internacionais de partidos políticos e o conteúdo ideológico/programático das candidaturas presidenciais na onda rosa da América Latina.

2. POLÍTICA EM MÚLTIPLOS NÍVEIS E REDES PARTIDÁRIAS TRANSNACIONAIS

Parte-se da visão do Sistema Internacional enquanto espaço de atuação de agentes não apenas estatais, em consonância com o pensamento de autores do neo-institucionalismo tais como Nye e Keohane (1971) e do construtivismo, como Wendt (1992) e Finnemore (1996). São consideradas agentes todas as entidades que atuam de alguma forma no contexto do Sistema Internacional e cuja ação possui impacto neste sistema. Assim, interessam as relações existentes entre partidos políticos de diferentes países e seus potenciais efeitos no cenário internacional.

Durante parte do século XX, a política externa era tida como o campo referente a questões com maior sensibilidade política, como segurança, defesa e a própria sobrevivência do Estado. A política doméstica, por sua vez, teria a função de tratar de assuntos ligados à segurança humana e social (Silva 2017). Dessa maneira, era defendido que a política externa de um país começava onde a política doméstica terminava (Milani e Pinheiro 2011).

Segundo Hill (2003), os responsáveis pela condução da política externa também precisam conciliar demandas diferentes e contemporâneas. Existem casos em que uma decisão, ainda que seja vista como uma ação sobre o âmbito externo, possui consequências internas. É o caso de

ações financeiras, sociais e de equilíbrio político. Em outras situações, decisões podem ser tomadas a partir de um cálculo misto de política interna e externa. Outra possibilidade recorrente é a de que atos de política externa possuam o objetivo principal de ter um efeito de propaganda interna (Duroselle, 2000).

Putnam (2010) contribui para esse debate por meio da teoria do jogo de dois níveis. Para o autor, as relações internacionais inserem-se em uma lógica dialética, na qual interagem os dois níveis da política: de um lado, o nível nacional, onde grupos domésticos, para atingir seus interesses, pressionam o governo e constroem coligações favoráveis a seus objetivos; do outro lado, o nível internacional, no qual os governos precisariam, ao mesmo tempo, maximizar sua capacidade de negociação e agir para atender às demandas internas.

Para autoras como Keck e Sikkink (1998), Sikkink (1998), Della Porta e Kriese (1999) o modelo proposto por Putnam pode ser expandido. O crescimento da visibilidade de atores transnacionais incentivou a reflexão sobre a interação entre atores de vários níveis da política: nível doméstico, nível internacional e nível transnacional. Os estudos referidos se beneficiaram das contribuições sobre atores transnacionais inicialmente proposto por Nye e Keohane (1971), porém expandem a definição de atores transnacionais para além de organizações econômicas e instituições internacionais.

Em diálogo com o construtivismo, os proponentes desta interpretação defendem que organizações internacionais não-governamentais, movimentos sociais, coalizões, redes, entre outros, também contribuem para a difusão de ideias e valores no sistema, que por sua vez, podem influenciar a ação de atores com acesso a mais recursos para ação política (Tarrow, 2005). Partidos políticos com atuação transnacional, podem ser inseridos nesta perspectiva analítica. Contudo, a natureza específica deste tipo de organização que, no plano interno, ocupa um lugar ambivalente entre a sociedade e o governo, acrescenta desafios teóricos adicionais.

Destaca-se neste campo de investigação a atuação dos partidos políticos no âmbito da União Europeia, experiência marcada pela institucionalização de espaços de interação política transnacional (Marks, 1992). Além dos chamados “partidos transnacionais” (Neto, 2013), os estudos se voltam para os chamados grupos ou redes partidárias transnacionais para refletir sobre as conexões entre partidos além-fronteiras.

Segundo Wolkenstein (2020, p. 131), o conceito de rede partidária transnacional se aplica para abordar interações entre membros das elites partidárias que se regularizam ou mesmo se institucionalizam. No que diz respeito às suas funções, as redes se assemelham com as chamadas redes ativistas e/ou militantes, uma vez que são, antes de tudo, redes sociais. Elas removem barreiras para a mobilização, reúnem recursos e reafirmam identidades. Além disso, elas podem fornecer suporte para ligações sociais indispensáveis na construção de solidariedades e para ação coletiva (McAdam, Doug e Paulsem, 1993; Mische, 2003).

Em seu estudo sobre as redes partidárias transnacionais cristãs, Wolkenstein verificou que tais redes permitem ações não disponíveis com os recursos domésticos:

As redes partidárias transnacionais (...) fornecem plataformas para o diálogo transnacional com o objetivo de conceber estratégias comuns para ganhar poder no futuro e/ou desenvolver uma visão compartilhada que todos os partidos nacionais defendem (Wolkenstein, 2020, p.131-132).

No caso dos partidos europeus, o autor destaca que redes partidárias transnacionais são capazes de mobilizar recursos de duas formas. Em primeiro lugar, preparam os partidos para superarem os desafios impostos à atuação no nível internacional e transnacional, a chamada função preparatória. Em segundo lugar, contam com a função executiva, uma vez que contribuem com “a implementação cooperativa de projetos compartilhados entre os Estados-Nação” (Wolkenstein, 2020, p.134-136)

Ainda no exemplo da União Europeia, a projeção dos partidos além do Estado-Nação é considerada relevante na construção de soluções para problemas que se tornaram mais compartilhados à medida que a integração europeia avança. As redes partidárias permitem a construção de solidariedades que viabilizam ações estratégicas coordenadas aos desafios políticos, tanto em nível doméstico, transnacional ou internacional. Um exemplo de ação coordenada pode ser encontrado no “manifesto de Bruges”, no qual propostas de lideranças partidárias nacionais sobre a integração econômica foram agrupadas e definiram o programa democrata-cristão para o mercado comum europeu (Wolkenstein, 2020, p. 134).

O exemplo demonstra que a regularidade das relações entre os membros das elites partidárias permite concretizar diferentes formas de diálogos e trocas em nível transnacional. Por sua vez, tais trocas permitem a construção de solidariedade e convergências ideológicas que transcendem as particularidades do Estado-Nação de origem dos partidos (Wolkenstein, 2020). Portanto, a construção de uma identidade comum e a busca por convergências ideológicas parecem ser fundamentais para que as organizações internacionais de partidos passem a mobilizar recursos.

Como destacado, a experiência de redes partidárias transnacionais na União Europeia é marcada por um ambiente de elevada institucionalização. Este não é o caso do contexto político latino-americano. Embora existam evidências da comunicação e colaboração de partidos em âmbito transnacional para produção de soluções em políticas públicas específicas (Onuki, Ribeiro e Oliveira, 2009; Lopes e Silva, 2015), a própria viabilidade do conceito de rede partidária transnacional para interpretar a atuação de partidos políticos da América Latina deve ser problematizada e tomada com cautela⁶. A partir das organizações que associam partidos políticos da América Latina e da análise do conteúdo programático de suas candidaturas presidenciais, a

⁶ Sabe-se que as conexões políticas e ideológicas transnacionais podem dispensar a forma dos partidos políticos, como exemplifica a atuação de *think tanks* neoliberais (Gros, 2007; Araldi e Svartman, 2019; Vidal e Lopez, 2022).

presente pesquisa oferece uma abordagem ampla que abre uma perspectiva de investigação sobre a ocorrência de redes transnacionais entre partidos políticos latino-americanos.

3. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA E DESCRIÇÃO DOS CASOS INVESTIGADOS: PROGRAMAS DE GOVERNO, PARTIDOS POLÍTICOS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

A pesquisa emprega uma análise de conteúdo quantitativa para o corpus de 155 programas de governo de candidaturas presidenciais lançadas em 16 países da América Latina no período da onda rosa, entre 2000 e 2015. Cada programa de governo é atribuído exclusivamente ao partido político que patrocinou a candidatura presidencial. Tomar a ideologia de um partido por meio da análise do programa de governo apresentado em eleição presidencial é prática bem assentada na literatura, o que permite analisar mudanças ideológicas ao longo de determinado período entre diferentes países (Klingemann, Hofferbert e Budge, 1994).

Nesta pesquisa, empregam-se duas categorias de análise da ideologia programática. A primeira diz respeito às regras do Consenso de Washington (CW), transformadas no contexto da América Latina em diretrizes de política econômica e pontos relevantes no discurso político (Oliveira, 2020). A segunda responde a um grupo de noções e princípios que podem ser aproximados à noção de Pós-Neoliberalismo (PN). Ressalva-se, contudo que enquanto diretivas de política econômica as visões pós-neoliberais não usufruem (sequer) o mesmo nível de articulação no plano internacional do que o reparado pela discussão matizada em torno do CW. O quadro abaixo apresenta o contraponto entre o CW e o PN, como considerado na implementação da pesquisa.

Quadro 1 – Categorias de Análise dos Programas de Governo

Categorias Consenso de Washington (CW)	Categorias Pós-Neoliberalismo (PN)
1. Disciplina Fiscal	1. Rejeição de Superávit Primário
2. Redução do Gasto Público	2. Gasto Público Contracíclico
3. Reforma Tributária	3. Progressividade Tributária
4. Autonomia do Banco Central	4. Revisão dos Contratos da Dívida
5. Câmbio de Mercado	5. Intervenção Cambial
6. Abertura Comercial	6. Anti-Imperialismo
7. Investimento Externo Direto	7. Mercado Interno
8. Privatização	8. Nacionalização
9. Desregulamentação	9. Regulamentação
10. Propriedade Privada	10. Reforma Agrária
11. Controle da Inflação	11. Planejamento Econômico Central

Fonte: Elaboração própria.

A estratégia de análise de conteúdo implementada procurou identificar em cada programa de governo a ocorrência ou inoocorrência do conteúdo das 22 categorias apresentadas no quadro

17. Ao contrário de metodologias usuais no tipo de investigação, que consideram o volume de texto dedicado a determinado tópico, a abordagem não adota esta perspectiva⁸. O peso na análise é o mesmo em caso de observação da categoria no programa de governo independentemente do número de menções ou sentenças dedicadas a ela.

O processo de análise de conteúdo pode ser exemplificado. O programa de governo da candidatura presidencial chilena de Joaquín Lavín, da União Democrática Independente, em 2005 afirma: “Damos pleno respaldo a la autonomía del Banco Central. Favorecemos una meta de inflación baja, un mercado cambiario libre y la plena apertura financiera” (União Democrática Independente, 2005, p. 19). Portanto, foram consideradas positivas as categorias 4, 5, 7 e 11 do grupo Consenso de Washington (CW). O programa de governo de Gustavo Petro para eleição presidencial da Colômbia de 2010, pelo partido Polo Democrático Alternativo, propõe um “pacto fiscal” para “reemplazar el actual sistema regresivo, (...) con claros objetivos redistributivos y en las áreas que se definieron como estratégicas, dentro del énfasis hacia el mercado interno” (Polo Democrático Alternativo, 2010, p. 12). A análise demarca como positivas as categorias 3 e 7 do Pós-Neoliberalismo (PN). A análise de conteúdo foi aplicada para os 155 programas de governo inseridos na pesquisa, considerando todas as categorias do quadro 1.

A partir desta estratégia de análise de conteúdo, obteve-se o número de categorias positivas do CW e do PN em cada programa de governo. Com esta informação foram calculados três indicadores. Os dois primeiros são uma mensuração proporcional simples da adesão ao Consenso de Washington (T.CW) e ao Pós-Neoliberalismo (T.PN): o número de categorias positivas dividido por 11 (todas as categorias) para cada um dos grupos de categorias. T.CW e T.PN variam entre zero (nenhuma categoria presente) e um (1, todas as categorias presentes). A terceira variável corresponde a uma medida de posicionamento ideológico unidimensional esquerda-direita (I.IDEO) com variação entre um negativo (-1) e um (1), composta para cada programa de governo pela subtração do T.PN do T.CW ($I.IDEO = T.PN - T.CW$). A amplitude teórica de I.IDEO é de menos um (-1, um programa que possui todas as categorias do PN e nenhuma do CW) e um positivo (1, todas as categorias do CW, nenhuma do PN)⁹.

Pode-se especular que as organizações internacionais representam manifestações dos partidos a respeito de suas identidades, ou do que consideram ser suas identidades ideológicas frente aos partidos competidores em nível nacional. De fato, a distinção ideológica entre as cinco

⁷ Cada categoria responde a uma ou mais variáveis do banco de dados de asserções programáticas. Por exemplo, a categoria 3 do Consenso de Washington é Reforma Tributária. Ela foi operacionalizada por duas variáveis: “Tributos: diminuir sobre a produção/consumo (mais investimento, emprego) (Referência Positiva)” e “Tributos: diminuir sobre o capital (mais investimento, emprego) (Referência Positiva)”.

⁸ Para uma discussão dos métodos e limites do emprego de estratégias de análise de conteúdo do método mais disseminado (Klingemann, Hofferbert e Budge, 1994), pode-se consultar Mölder (2013) e Tarouco, Madeira e Vieira (2022). A estratégia aplicada na presente pesquisa responde, em parte, às críticas: estabelece categorias de análise circunscritas ao debate político no contexto (países e período) que se investiga e simplifica o trabalho interpretativo, potencialmente reduzindo inconsistências e facilitando a replicabilidade.

⁹ Documento anexo complementar apresenta os valores das variáveis para cada programa de governo, identificado por país, ano, partido político da candidatura presidencial e organização internacional.

organizações internacionais estudadas fornece uma matriz de famílias ideológicas nas quais os partidos podem buscar ser reconhecidos no plano internacional, assim como no doméstico. Sinteticamente, uma breve introdução à visão ideológica das cinco associações internacionais de partidos pode ser esboçada a partir de seus documentos de fundação ou declarações de princípios.

- a. Foro de São Paulo (FSP) é uma organização latino-americana fundada em 1990 por partidos propostos a renovar seus “projetos de esquerda e socialistas”, conforme afirma a primeira declaração da organização.
- b. Internacional Socialista (IS) é uma organização que congrega partidos social-democráticos, socialistas e trabalhistas ao redor do mundo, com o objetivo de fomentar os valores da liberdade, justiça social e solidariedade.
- c. Organização Democrata Cristã da América (ODCA) manifesta o humanismo cristão como princípio de desenvolvimento da pessoa humana, buscando congregar partidos populares, centristas e afins com base nestes valores.
- d. União de Partidos Latinomericanos (UPLA) é o órgão regional da International Democrat Union e declara-se como associação de partidos de centro-direita interessados na defesa da liberdade, da democracia e da promoção de políticas liberais.
- e. Internacional Liberal (IL) é uma organização mundial de partidos liberais que busca promover, conforme sua primeira declaração em 1946, a liberdade pessoal, política e econômica.

O pertencimento de uma agremiação política à uma organização internacional foi tomado conforme relações presentes nos sítios oficiais das referidas organizações na internet. Alguns partidos possuem duas associações, especialmente nos grupos FSP/IS e ODCA/UPLA. Isto é compreensível na medida em que, conforme a descrição acima, estas organizações buscam organizar setores ideologicamente próximos. A unidade do caso de investigação é o programa de governo de candidatura presidencial. O quadro abaixo abre o dado de filiação internacional do partido patrocinador de candidatura presidencial, identificando de acordo com os 16 países estudados.

Tabela 1 – Número de programas de governo analisados por país e associação à organização internacional de partidos políticos, América Latina, 2000-2015.

País	Total	Sem Associação	IL	UPLA	ODCA	IS	FSP	IS e FSP	UPLA e ODCA
Argentina	10	1	0	1	6	1	0	1	0
Bolívia	11	3	0	3	1	0	4	0	0
Brasil	15	3	0	0	5	0	7	0	0
Chile	13	2	0	5	3	1	0	2	0

Colômbia	15	5	2	1	0	1	0	4	2
Costa Rica	11	3	2	0	1	4	1	0	0
El Salvador	6	0	0	3	0	0	3	0	0
Equador	10	7	0	0	0	0	3	0	0
Guatemala	6	4	1	0	0	1	0	0	0
México	9	0	0	0	3	3	0	3	0
Nicarágua	7	1	4	0	0	0	0	2	0
Panama	7	1	0	3	0	0	0	3	0
Peru	9	3	0	0	0	2	2	0	2
Pep. Dominicana	6	0	0	0	0	2	4	0	0
Uruguai	11	3	0	0	4	0	4	0	0
Venezuela	9	3	0	0	0	1	5	0	0
Total	155	39	9	16	23	16	33	15	4
Programáticos	83%	82%	77%	81%	96%	88%	94%	93%	75%

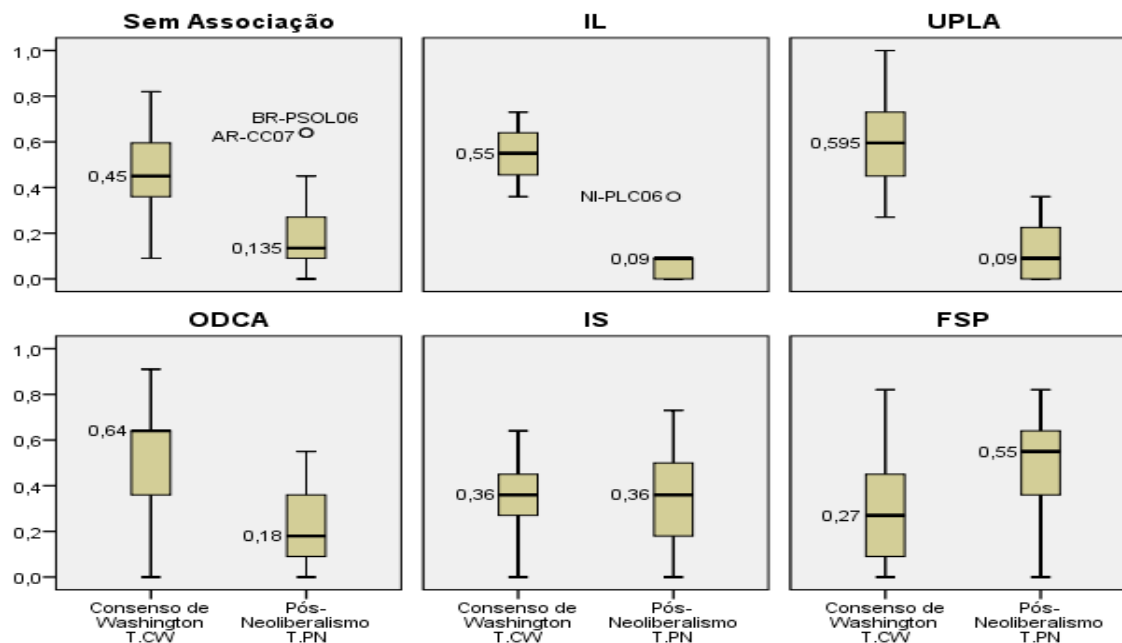
Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que a distribuição de filiação internacional não é uniforme entre os diferentes países. Outra questão refere-se ao fato de que não é possível supor que o conjunto das variáveis da análise de conteúdo acima descrita seja um bom preditor para avaliação ideológica em todos os casos estudados. Assim, optou-se por discriminar os programas de governo que não contém uma presença mínima de 20% dentre as regras do CW e do PN. Os programas que não ultrapassaram esse limiar foram considerados “não programáticos” e excluídos das próximas etapas da análise (por insuficiência do instrumental de análise).

4. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO

As associações internacionais às quais pertencem grande parte dos partidos da América Latina que atuaram nas eleições presidenciais entre 2000 e 2015 oferecem um preditor significativo das diferenças ideológicas existentes entre as agremiações, no escopo das disputas políticas domésticas. As diferenças ideológicas entre os partidos filiados a cada associação são bastante claras. A figura abaixo apresenta a posição mediana e a variação do indicador de adesão ao Consenso de Washington (T.CW) e do indicador de adesão ao Pós-Neoliberalismo (T.PN) para os programas de governo, de acordo com a associação internacional de filiação do partido político promotor da candidatura presidencial (ou sem associação internacional).

Figura 1 – Presença do Consenso de Washington (T.CW) e do Pós-Neoliberalismo (T.PN) nos programas de governo presidenciais, por associação à organização internacional do partido político, América Latina, 2000-2015.



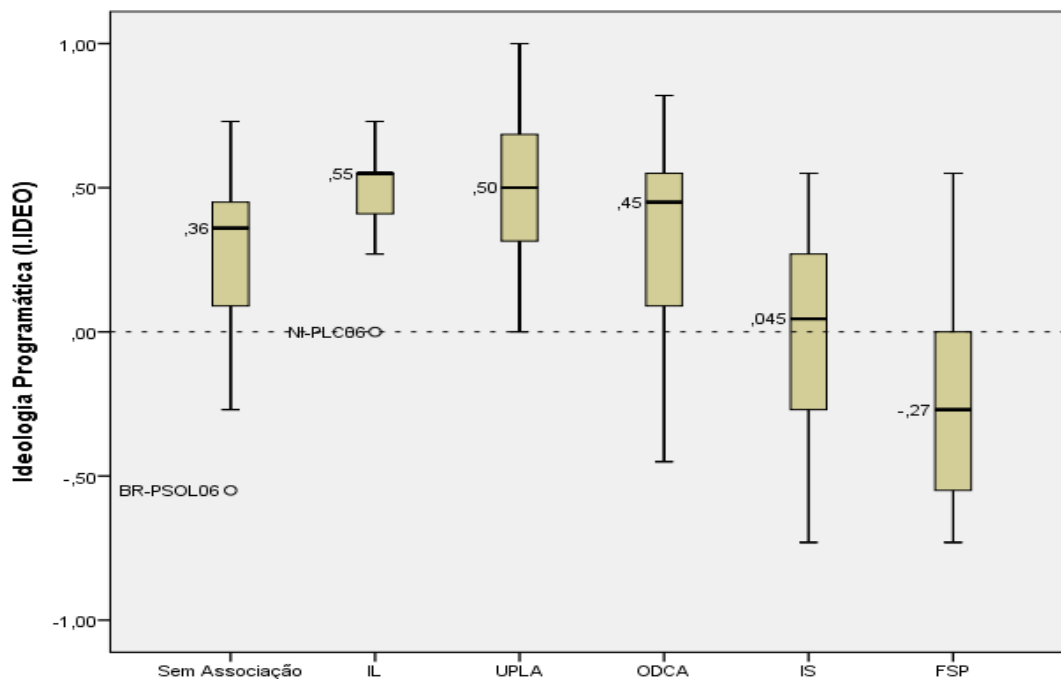
Fonte: Elaboração própria.

De forma coerente com as expectativas, IL e UPLA apresentam medianas relativamente elevadas para adesão ao CW e, principalmente, valores muito baixos de adesão ao PN. Nestas duas associações repara-se maior divergência entre as medianas dos indicadores CW e PN. Os programas de partidos ligados a OCDA seguem essa lógica, embora operem com maior presença mediana de PN, ainda assim bastante baixa. A elevada amplitude da variação na adesão ao CW dentre os programas ligados à OCDA permite inferir a diversidade ideológica, embora com uma presença assimétrica forte de programas com alta adesão ao CW. Os programas de partidos sem associação internacional assemelham-se, no conjunto, aos da OCDA – embora com presença mediana inferior de regras do CW em seus programas. O conjunto dos casos incluídos nestes grupos (IL, UPLA, OCDA e sem associação) apresentam enfática preferência pelo conteúdo do CW frente ao PN.

O mesmo não ocorre com os programas de partidos filiados às duas associações remanescentes, IS e FSP. A primeira apresenta posições bastante próximas nos indicadores de CW e PN, com uma variação um pouco mais importante no segundo. Os programas de partidos ligados ao FSP são os únicos nos quais, em grupo, apresentam mediana de PN superior à de CW. Embora as amplitudes nos dois indicadores sejam igualmente abrangentes, destaca-se a concentração de programas com CW em nível inferior e, PN, em nível relativamente superior. A análise gráfica supra permite inferir que o pertencimento à IL ou à UPLA pode ser tomado como indicador de adesão superior a cerca de 30% das diretrizes do CW, bem como ampla rejeição do PN.

A próxima figura apresenta o dado para ideologia programática (I.IDEO) em cada associação internacional de partidos.

Figura 2 – Posição no índice de ideologia programática (I.IDEO) dos programas de governo presidenciais, por associação à organização internacional de partido político da candidatura, América Latina, 2000-2015.



Fonte: Elaboração própria.

Como o esperado, o pertencimento às diferentes organizações internacionais de partidos políticos atua como preditor e diferenciador da ideologia programática dos programas de governo presidenciais na América Latina dos anos 2000. O FSP é o único grupo que apresenta mediana negativa (-0,27). Não apenas a mediana, mas cerca de 75% dos programas de governo lançados por partidos do FSP apresentaram uma ideologia programática com maior presença do PN em relação ao CW. O grupo de programas partidários ligados à IS possui uma mediana próxima do zero (0,04) e concentração de casos entre as margens dos primeiros quartos de cada margem de marcação ideológica.

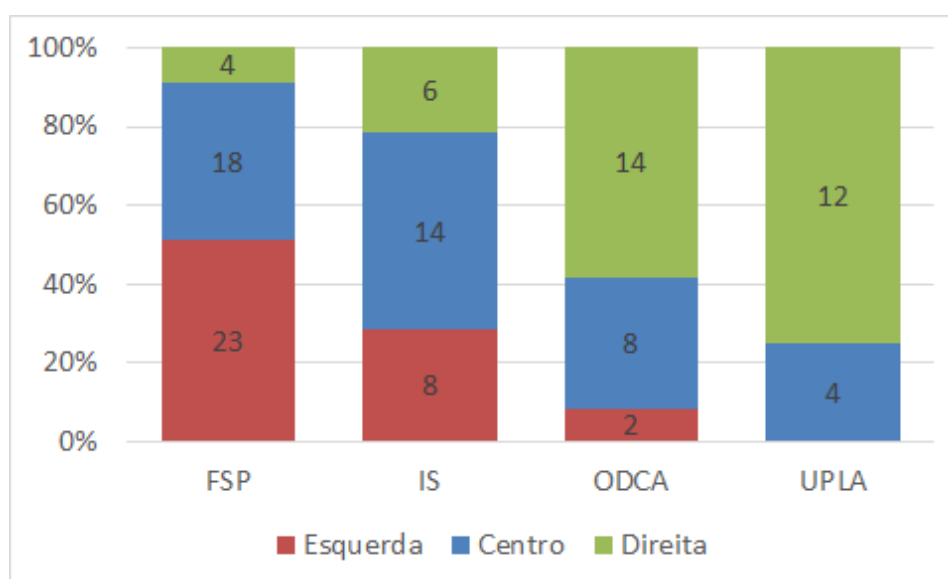
A ODCA apresenta claro domínio de programas com superioridade das ênfases do CW, com mais de 75% dos documentos com I.IDEO positivo e uma mediana de 0,45. Em nenhum plano de governo patrocinado por partido associado à UPLA ou à IL o conteúdo de PN foi superior ao do CW. De forma interessante, os programas da UPLA se distribuem normalmente no quadrante positivo do índice de ideologia programática, com mediana de 0,50. Por fim os programas de partidos se associação internacional igualmente tendem a se concentrar no campo positivo, de primazia do CW sobre o PN.

Para avaliar se existe coerência entre o posicionamento ideológico e o pertencimento às associações internacionais, os documentos estudados foram divididos em três grupos: esquerda,

centro e direita. Além de excluir os documentos não programáticos do conjunto, também foram excluídos os ligados à IL (por baixo número de casos) e os que não possuem associação. Os 96 casos remanescentes foram divididos de acordo com o I.IDEO em três agrupamentos que se estabilizaram após a quarta interação (k-médias) com medianas em $-0,47$ (esquerda, 25 casos), $0,5$ (centro, 37 casos) e $0,55$ (direita, 34 casos).

Os programas pertencentes aos três agrupamentos foram relacionados com as quatro associações estudadas: FSP, IS, ODCA e UPLA. A figura abaixo apresenta o intuitivo resultado da análise.

Figura 3 - Associação Internacional de Partidos Políticos e Orientação Ideológica, América Latina, 2000-2015.



Fonte: Elaboração própria. Chi-Quadrado de Pearson 40,57 significativo ao nível de $p < 0,001$, com Phi 0,59 e V de Cramer 0,42 (ambos significativos no nível de $p < 0,001$).

Existe diferença significativa entre o posicionamento ideológico dos programas de governo das candidaturas presidenciais da América Latina, de acordo com o pertencimento do partido patrocinador da candidatura a uma determinada associação internacional. O pertencimento ao FSP é um preditor para um programa de governo à esquerda da média dos casos analisados. Apenas quatro programas de governo são, concomitantemente, vinculados ao FSP e identificados empiricamente como “direita”. Deve-se salientar que os casos de programas de “esquerda” na IS são de programas de partidos com dupla filiação internacional, conjuntamente ao FSP. De qualquer forma, os associados à IS apresentam programas majoritariamente no “centro” ideológico. OCDA e UPLA são associações internacionais cujos programas de governo são majoritariamente enquadráveis como de “direita”. Desses, a UPLA concentra um número proporcionalmente maior dos programas de “direita”, com ausência de programas do campo de “esquerda”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse acadêmico das Relações Internacionais por atores não estatais, que ganhou fôlego inicial com as contribuições de Nye e Keohane (1971), hoje está bem estabelecido na literatura. Quando se trata de partidos políticos, contudo, surgem desafios adicionais, considerando que estas organizações transitam entre a sociedade e o Estado. Os mesmos indivíduos que titulam posições nas agremiações partidárias podem desempenhar funções estatais – até mesmo contemporaneamente. Um dos conceitos aplicados para interpretação da atuação dos partidos políticos para além das fronteiras nacionais é a de redes partidárias transnacionais (Wolkenstein, 2020). Na situação de elevada institucionalização produzida pelo processo de integração da União Europeia, as redes partidárias transnacionais podem ser consideradas relevantes para produção de solidariedade entre os atores políticos nacionais, algo relevante para disseminação de soluções e políticas públicas concernentes aos desafios compartilhados.

Na América Latina a preocupação acadêmica com a atuação transnacional de partidos políticos não recebe a mesma atenção, o que é compreensível considerando a inexistência de um quadro institucional de atuação. Não obstante, processos políticos continentais como a onda rosa (Ruckert, MacDonald e Proulx, 2017; Oliveira, 2020) e a difusão de políticas públicas reparada em pesquisas comparativas (Onuki, Ribeiro e Oliveira, 2009; Lopes e Silva, 2015) parecem indicar para a importância desta agenda de pesquisa. Do ponto de vista do interesse social, a pouca atenção prestada às organizações internacionais de partidos políticos não contribui para a prevenção da circulação de teorias da conspiração envolvendo, por exemplo, o Foro de São Paulo, como reparado por Messenberg (2017) e Demuru (2021).

A presente pesquisa apresentou uma visão bastante ampla sobre a coerência ideológica dos programas de governo presidenciais, considerando a associação das agremiações patrocinadoras das candidaturas a organizações internacionais de partidos políticos. Foram estudados 16 países, 155 candidaturas e cinco organizações internacionais de partidos políticos com atuação na América Latina entre 2000 e 2015. A questão ideológica foi investigada a partir de uma distinção programática essencial da disputa política do período, o antagonismo entre a visão neoliberal do Consenso de Washington e o Pós-Neoliberalismo. De forma consistente, revela-se que existe coerência entre a vinculação do partido da candidatura presidencial à uma organização internacional e o conteúdo programático/ideológico de seu programa de governo. Pesquisas adicionais são necessárias para analisar se estas organizações podem ser interpretadas como redes partidárias transnacionais. Ou seja, em que medidas elas proporcionaram a mobilização de recursos de imagem, produção de solidariedade e disseminação de visões programáticas capazes de afetar a política pública dos governos nacionais, bem como sua política externa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araldi, L.; Svartman, E. M. (2019). 'Rede atlas, think tanks e a construção da liberalização econômica no Brasil: uma análise do Instituto Millenium e do Instituto Ludwig von Mises Brasil', *Conexão*, 18 (35), pp. 317-339.
- Ayerve, P. H. (2019). 'El Foro de Sao Paulo vs. La Cumbre Conservadora De Las Américas: por la Nueva Configuración Del Poder'. *X Congreso L latinoamericano de Ciencia Política*, Asociación Latinoamericana de Ciencias Políticas (ALACIP), Monterrey, agosto. Disponível em: <https://alacip.org/cong19/54-haro-19.pdf>
- Della Porta, D.; Kriesi, H. (1999). 'Social movements in a globalizing world: an introduction'. In: DELLA PORTA, D.; KRIESI, H.; RUCHT, D. (Eds.). *Social movements in a globalizing world: an introduction*. New York: Macmillan, pp. 3-23.
- Demuru, P. (2021). 'Caos, teorias da conspiração e pandemia', *Acta Semiotica*, 1, pp. 244-260.
- Duroselle, J-B. (2000). *Todo império perecerá*. Brasília: Editora da UnB. Finnemore, M. (1996). *National Interests in International Society*. Ithaca: Cornell University Press.
- Franco, Y. S. (2020). *A influência do foro de São Paulo nas estratégias políticas das esquerdas latino-americanas (1990-2019)*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40506>.
- Gros, D. B. (2007). 'Organizações empresariais e ação política no Brasil a partir dos anos 80', *Civitas - Revista De Ciências Sociais*, 3(2), pp. 273-300. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2003.2.121>
- Hill, C. (2003). *The changing politics of foreign policy*. Palgrave: Londres.
- Keck, M; Sikkink, K. (2008). *Activists beyond borders: Advocay networks in international politics*. Ithaca: Cornell University Press.
- Klingemann, H-D. Hofferbert, R. Budge, I. (1994). *Parties, Policies, and Democracy*. Boulder, San Francisco, Oxford: Westview.
- Kostiuk, R. B. (2019). 'Foro de São Paulo: Internacional Unido De Izquierda Del Siglo XXI', *Iberoamérica*, 4, pp. 149-164.
- Lopez Burian, C.; Silva, R. T. (2015). 'El discurso político partidario sobre la política exterior en Brasil y Uruguay (2003-2014)', *Rev. Urug. Cienc. Polít.*, Montevideo, 24, pp. 67-84.
- Marks, G. (1992). 'Structural Policy in the European Communit'. In: SBRAGIA, A., (ed.) *Europolitics. Institutions and policymaking in the new European Community*. Brookings Institute, Washington DC, pp. 191-224.

McAdam, D. Paulsen, R. (1993). 'Specifying the relationship between social ties and activism', *American Journal of Sociology*, 99(3), pp. 640-667.

Melo, R. A. (2016). *O Foro de São Paulo: uma experiência internacionalista de partidos de esquerda latino-americanos (1990-2015)*. Dissertação de Mestrado, Integração da América Latina/Universidade de São Paulo.

Messenberg, D. (2017). 'A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros', *Sociedade e Estado*, 32(3), pp. 621-648.

Milani, C.; Pinheiro, L. (2011). *Política Externa Brasileira: A Política das Práticas e as Práticas da Política*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Mische, A. (2003). 'Cross-talk in movements: Reconceiving the Culture-Network Link'. In: DIANI, M. E MCADAM, D. (ed.). *Social Movements and Networks: relational approaches to collective action*. New York: Oxford University Press, pp. 259-260.

Mölder, M. (2016). 'The validity of the RILE left-right index as a measure of party policy', *Party Politics*, 22(1), pp. 37-48.

Nafalski, G. P. M. (2012). 'Ativismo Partidário Internacional e um Resultado Político na Integração Sul-Americana', *Revista Pensamento & Realidade*, 27(4), pp. 125-140.

Nafalski, G. P. N. (2011). 'Ativismo partidário internacional como forma de intervir nas relações inter-estatais: algumas influências na construção da união de nações sul-americanas (Unasul)'. 3º Encontro Nacional ABRI 2011, *Associação Brasileira de Relações Internacionais*. 2011. São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000200019&lng=en&nrm=abn>.

Neto, O. F. (2013). 'Partidos Políticos Transnacionais: Elementos para uma possível definição'. 4º Encontro Nacional ABRI 2013, *Associação Brasileira de Relações Internacionais*. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.seminario2016.abri.org.br/resources/download/1381320088_ARQUIVO_PARTIDOSPOLITICOSTRASNACIONAIS-ELEMENTOSPARAUMAPOSSIVELDEFINICAO-OctavioForti.pdf.

Novichkova, A. (2019). Assessing the role of the São Paulo Forum in Brazilian foreign policy. A neoclassical realist perspective. Dissertação de mestrado, Relações Internacionais/Charles University.

Nye, J. S.; Keohane, R. O. (1971). 'Transnational Relations and World Politics: an Introduction', *International Organization*, Madison, 25(3), pp. 329-349.

Oliveira, A. N. C. de. (2019). 'Organização e Ideologia nos Partidos da América Latina: uma Aproximação da Hipótese de Michels', *Dados*, 62(1), e20160258. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/001152582019173>

Oliveira, A. N. C. de. (2020). 'Neoliberalismo durável: o Consenso de Washington na Onda Rosa Latino-Americana', *Opinião Pública*, 26(1), pp. 158-192. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-01912020261158>

Onuki, J.; Ribeiro, P. F.; Oliveira, A. J. de. (2009). 'Political parties, foreign policy and ideology: Argentina and Chile in comparative perspective', *Brazilian Political Science Review*, 4, pp. 1-28.

Polo Democrático Alternativo. (2010). *Programa de Gobierno Gustavo Pietro presidente: acordemos el futuro*. Bogotá, 28p.

Putnam, R. D. (2010). 'Diplomacia e política doméstica: a lógica dos jogos de dois níveis', *Revista de Sociologia e Política*, 18(36), pp. 147-306.

Ruckert, A.; Macdonald, L.; Proulx, K. (2017). 'Post-neoliberalism in Latin America: a conceptual review', *Third World Quarterly*, 38(7), pp.1583-1602.

Ruivo, M. M.; Almeida, G. S. de; Toledo, S. (2016). 'O Foro de São Paulo e a Política Externa do Partido dos Trabalhadores: convergências ou divergências nos governos Lula da Silva e Dilma Rousseff', *REBELA - Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos*, 6(2), pp. 356-378.

Sikkink, K. (2005). 'Patterns of Dynamic multilevel Governance na the insider-outsider coalition'. In: DELLA PORTA, D.; TARROW, S. (Eds.) *Transnational protest and global activism: people, passions and power*. Oxford: Oxford University, pp. 151-173.

Silva, G. D. (2017). 'Política externa brasileira e direitos humanos: a influência de novos atores domésticos durante os governos FHC, Lula e Dilma Rousseff'. In: *6º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais*, 6, Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

Tarouco, G.; Madeira, R.; Vieira, S. (2022). 'Manifestos and ideology: methodological issues and applications to Latin America', *Revista Brasileira de Ciência Política*, 37, e248474. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-3352.2022.37.248474>

União Democrática Independente. (2005). *Chile hacia el Bicentenario: Nuestra propuesta: Documento resumen de los lineamientos programáticos para una alternativa de gobierno presentado a Joaquín Lavín*. Santiago, 237p.

Vidal, C. F.;Lopez, J. (2022). '(Re)pensando a dependência latino-americana: Atlas Network e institutos parceiros no governo Bolsonaro', *Revista Brasileira de Ciência Política*, 38, e255192. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-3352.2022.38.255192>

Wendt, A. (1992). 'Anarchy is what States Make of It', *International Organization*, 46(2), pp. 391-425.

Wolkenstein, F. (2020). 'Transnational partisan networks and constituent power in the EU', *Constellations*. 27(1), pp. 127-142. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1467-8675.12422>